

Trinta parlamentares do PT pedem 'crescimento já'

Economia - Brasil

Radicais ameaçados de expulsão não foram chamados para assinar manifesto

PAULO DE TARSO LYRA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - Trinta parlamentares do PT apresentaram ontem um manifesto defendendo o direito de discutir e influir nos rumos do governo Luiz Inácio Lula da Silva. O documento tem o título *Tomar o rumo do crescimento já*. Apesar das críticas à alta taxas de juros, à política econômica que impede o crescimento e às reformas da Previdência e tributária, eles fizeram questão de se diferenciar do bloco dos radicais.

Para deixar ainda mais clara a disposição para o diálogo, eles não recolheram as assinaturas dos deputados João Fontes (SE), João Batista de Araújo, o Babá (PA) e Luciana Genro (RS).

— Não somos radicais nem rebeldes. Somos deputados do PT que acreditam que chegou o momento de o governo iniciar a segunda fase — declarou o deputado Chico Alencar (RJ).

O deputado Luciano Zica (SP), líder de um grupo de deputados que apresentará emendas à reforma da Previdência, justificou a ausência dos radicais entre os que firmaram o manifesto como um claro sinal de que a estratégia de confronto adotada por eles era errada.

— Nada impede que, mais tarde, eles venham a assinar

o documento. Mas este não era o momento adequado — acrescentou o deputado Ivan Valente (SP).

Valente afirmou que militantes, intelectuais, economistas ligados ao PT e à bancada estão inquietos com os rumos que vêm sendo dados ao governo. Para ele, o caráter meramente fiscal dado às reformas impede a implantação de políticas sociais efetivas.

— Estamos na metade do primeiro ano de mandato e ainda não conseguimos restagar as nossas bandeiras de campanha — lamentou o deputado Paulo Rubem (PE).

O deputado Walter Pinheiro (BA) disse que os ataques a integrantes do governo, no início do ano, abriu espaço para que a ala majoritária do PT também endurecesse o discurso. Com isso, a possibilidade de diálogo ficou comprometida.

— Nós também somos governo, queremos influir no todo e discutir qual o limite entre a transição necessária e a ação efetiva — defendeu Pinheiro.

Os petistas que assinaram o manifesto ressaltaram que ainda têm esperança de que o governo retome a agenda de mudanças para o país. E dizem que para isso, é fundamental o diálogo com a bancada. A deputada Francisca Trindade (PI) lembrou que os deputados do PT lutaram dé-

“Queremos discutir o limite entre a transição e a ação efetiva”



Joedson Alves/AE

O deputado Chico Alencar, um dos signatários do manifesto "Tomar rumo do crescimento já", que foi assinado por 30 deputados do PT, defende a unidade partidária e prega mudanças na política econômica

cadas para eleger Lula e quem ajudá-lo a governar.

Pelo menos no primeiro momento, o manifesto não provocou problemas entre a bancada e o governo. O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, preferiu encarar o documento como a manifestação de uma preocupação, e não como uma crítica.

O presidente do PT, José Genoíno, disse discordar do

conteúdo do manifesto. Segundo ele, o texto deveria ter levado em conta os esforços do governo neste primeiro semestre. Mas encarou o documento como uma manifestação democrática.

— A postura é bem diferente da adotada pelos radicais do PT. É preciso separar o joio do trigo — frisou Genoíno.

ptarso@jb.com.br